

Competência Informacional: a atuação dos bibliotecários universitários

Information Skills: performance of university librarians

Lilian Morais Brum

lilianmoraisbrum@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais

Bacharela em Biblioteconomia

Estudo de usuários/competência informacional

RESUMO

A competência informacional também encontrada na literatura também como Letramento Informacional ou Alfabetização Informacional, é objeto de estudo de inúmeras áreas, e neste trabalho será avaliada de acordo com as perspectivas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Tal habilidade se tornou necessária a partir da grande produção de materiais informacionais. A competência Informacional é a capacidade de localização, avaliação e utilização adequada de conteúdos informativos. A seleção de materiais de suporte ao aprendizado perpassa por grandes desafios, devido ao volume de oferta em diferentes suportes. Desenvolver nos usuários tais capacidades se torna cada vez mais necessário para que a autonomia seja uma realidade, e solucionando lacunas pregressas. Assim, o desafio do(a) bibliotecário(a) que atua em unidades universitárias é identificar e se antecipar as necessidades de suprimento dessas lacunas para uma comunidade usuária autônoma e crítica geradora de conhecimento.

Palavras-chave: Competência Informacional. Habilidade informacional. Busca informacional.

ABSTRACT

The informational competence also found in the literature, such as Information Literacy or Information Literacy, is the object of study of many areas, and in this work will be evaluated according to the perspectives of Librarianship and Information Science. Such skill has become necessary from the large production of informational materials. Informational competence is the ability to locate, evaluate and use information content appropriately. The selection of materials to support the learning process goes through great challenges, due to the volume of supply in different supports. Developing such capabilities in users becomes increasingly necessary for autonomy to become a reality, and to solve previous gaps. Thus, the librarian's ambition is to identify and anticipate the need to supply these gaps for an autonomous user community and critical knowledge-generating community.

Keywords: Informational competence. Informational skill. informational search.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo foi fundamentado com base na literatura disponível sobre a temática no âmbito da Ciência da Informação e da Biblioteconomia. Não há como falar de competência informacional sem antes mencionar a recuperação da informação, que neste caso, é o cerne da temática. Para que seja efetivo o movimento de ações que buscam desenvolver habilidades de busca na comunidade usuária o(a) bibliotecário(a) precisa dominar algumas competências trabalhadas desde a formação da graduação nas academias Brasil a fora.

A recuperação da informação engloba estudos que são voltados às demandas congruentes ao acesso a informação, estabelecendo e propondo moldes que tenham em foco solucionar a necessidade da informação de um determinado perfil de usuário.

A disponibilidade de informações indiscriminadas em diferentes tipos de suporte pode ser uma grande ferramenta de aprendizado se disponibilizado em conjunto com o desenvolvimento de algumas habilidades críticas. Atualmente grande número de usuários inicia a utilização dos Espaços de bibliotecas apenas na graduação. Com isso algumas dificuldades emergem com a utilização desse maravilhoso instrumento de aprendizado, ainda pouco utilizado.

Verificar tais necessidades é sem dúvida o primeiro passo para a solução do problema, mas quais seriam as ações tomadas por esses profissionais que se deparam com tamanha demanda, é o que vai ser abordado neste estudo.

2 RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A informação é composta por uma hierarquia de sucessão de ações e resultados. Essa hierarquia é composta por dados, informação, conhecimento e por fim a sabedoria.

Dados é o material que não passou por tratamento, enquanto que a informação são os dados organizados e tratado e disponível para interpretação, já o conhecimento é a informação lida, ouvida, compreendida gerando assim a sabedoria que é o conhecimento filtrado e compreendido.

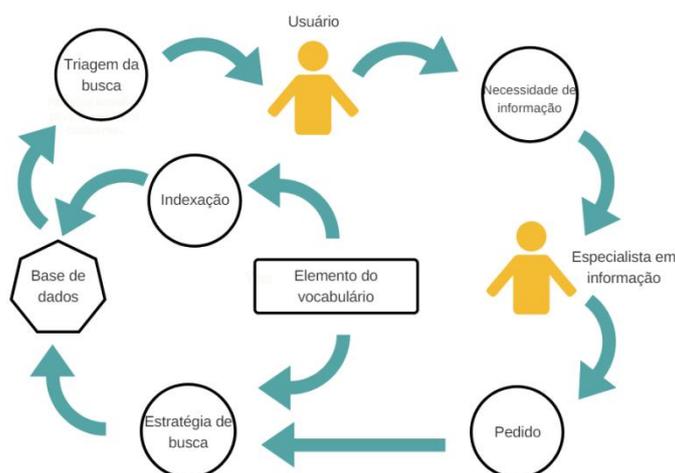
TIPO	CARACTERÍSTICAS
DADO	<ul style="list-style-type: none">• Simples observações sobre o estado do mundo;• Facilmente estruturado;• Facilmente obtidos por máquinas;• Frequentemente quantificados;• Facilmente transferíveis.
INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">• Dados dotados de relevância e propósito;

	<ul style="list-style-type: none"> • Requer unidade de análise; • Exige consenso em relação ao significado; • Exige necessariamente a mediação humana.
CONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Informação valiosa da mente humana; • Inclui reflexão, síntese, contexto; • De difícil estruturação; • De difícil captura em máquinas; • Frequentemente tácito; • De difícil transferência.

Fonte: Aula Gercina Lima

Recuperação da Informação “Processo que visa satisfazer às necessidades/pedidos dos usuários, fornecendo-lhes as informações relevantes existentes no acervo.” (BROWN apud LIMA, 2015).

Os problemas enfrentados pela RI, dito isto, também enfrentados pelos bibliotecários são, além do acúmulo sempre em evolução de informação, também o crescimento e complexidade cada vez maior das necessidades de informação por parte dos usuários.



Fonte: Lancaster, p. 84

No que diz respeito ao usuário com habilidades de seleção e recuperação da informação ele domina a estratégia de busca e a recuperação nas bases de dados sejam elas na web ou em sistemas fechados.

3 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

O termo competência Informacional surgiu com a necessidade de controlar a produção e os trabalhadores de forma individual. Em uma era em que a dominação é feita pela informação, reconhecer valores e competências de cada indivíduo se torna essencial para a gestão de qualificação.

Joan Ferrés (2012) diz que o conceito competência nasceu no mundo laboral, e depois sendo integrado ao mundo acadêmico. Entende-se como competência um conjunto de habilidades, conhecimento e ações necessárias para um dado meio.

Segundo Campello (2006) o termo competência informacional tem atraído a atenção da comunidade brasileira de biblioteconomia e ciência da informação. Devido ao caráter social que o termo engloba o compromisso de ajudar seus usuários a aprender com informação. Estudos ainda apontam para a complexidade do conceito, concluindo que ele precisa ser analisado em suas diversas facetas.

Por competência informacional entende-se aqui como - **Saber conceitualmente** (qualificação), **Conhecimento**, **Saber fazer** (experiência funcional), **Habilidade**, **saber agir** (capacidade de obter resultados), e **Atitude**, mas principalmente esse estudo busca confirmar se os alunos sabem qualificar suas fontes de informação.

O letramento informacional dentro das unidades de informação tem por objetivo fornecer insumo para prepara-los para desenvolver novas habilidades para possibilitar interação consciente e eficaz com o ambiente informacional, principalmente no contexto virtual, visto a grande massa informacional que é oferecida diariamente.

Por meio do letramento informacional, os indivíduos tornam-se capacitados para serem provedores de informações efetivamente e tornam-se cidadãos críticos e com autonomia para aprendizagem, viabilizando assim a socialização e cidadania ativa.

A função do(a) Bibliotecário(a) nesse processo está na elaboração de planejamento de ações de uso dos recursos disponíveis no acervo, sejam eles físicos, virtuais ou digitais. Saber guiar o usuário na busca por novas fontes de informação ensinando como diferenciar as fontes relevantes e seguras, com base no seu projeto ou necessidade.

“Sugerimos que a competência informacional deveria ser tratada no bojo do letramento, tendência apontada por autores que percebem o letramento como um *continuum*” (Campello, 2003). O que na realidade não ocorre por diversos fatores administrativos, sociais e culturais, em decorrência dessa ausência as lacunas vão sendo agravadas e levadas até o período de graduação em muitos dos casos.

Information Power citado por Campello (2014) afirma que existem nove critérios que precisam ser estabelecidos para que sejam obtidos bons resultados na busca pelo desenvolvimento da competência informacional, e esses nove critérios se subdividem em três grupos:

CRITÉRIOS PARA HABILIDADES INFORMACIONAIS	
COMPETÊNCIA INFORMACIONAL	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno que tem competência informacional acessa a informação de forma eficiente e efetiva. • O aluno que tem competência informacional avalia a informação de forma crítica e competente. • O aluno que tem competência informacional usa a informação com precisão e com criatividade.
APRENDIZAGEM INDEPENDENTE	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e busca informação relacionada com os seus interesses pessoais com persistência. • O aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e aprecia literatura e outras formas criativas de expressão da informação. • O aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e se esforça para obter excelência na busca de informação e de geração de conhecimento.
RESPONSABILIDADE SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • O aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade tem competência informacional e reconhece a importância da informação para a sociedade democrática. • O aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade tem competência informacional e pratica o comportamento ético em relação à informação e à tecnologia da informação. • O aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade informacional tem competência informacional e participa efetivamente de grupos, a fim de buscar e gerar informação.

Fonte: Campello (2014)

Mas como podem ser tratados tantos fatores que eram para terem sido trabalhados em nível da educação básica? Com os instrumentos, ferramentas e insumos que a formação em biblioteconomia fornece.

Então qual seria o papel efetivo do(a) bibliotecário(a) em meio a esse processo:

PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO EM MEIO À COMPETENCIA INFORMACIONAL	
CAREGIVER	Apoiar a aprendizagem individualizada, auxiliando cada aluno em suas necessidades específicas, respeitando seu estilo de aprendizagem.
ORIENTADOR	Estimular a aprendizagem levando o aluno a buscar as fontes, estratégias e respostas para suas necessidades.
ELO	Conectar os alunos com as ideias concretizadas no universo dos recursos informacionais disponíveis.
CATALISADOR	Colaborador no planejamento curricular e facilitador da aprendizagem, por ter

Não é uma tarefa fácil, mas é uma tarefa possível. Preparar a comunidade usuária para uma leitura crítica, uma busca fundamentada e satisfatória com fontes seguras e confiáveis. Através de pequenas ações, projetos e apoio.

Assim como disse Almeida (2013) [...] a informação é essencial às pesquisas desenvolvidas no processo de construção do conhecimento.

Devido a isso, é indispensável para a comunidade universitária o aprendizado eficaz no uso das tecnologias de informação e comunicação e as fontes de informação na realização de suas atividades, e assim elevando-se ao progresso informacional.

Em uma perspectiva crítica, a competência informacional deve ser mais amplamente entendida como uma “arte” que vai desde saber como usar os computadores e acessar a informação até a reflexão crítica sobre a natureza da informação em si, sua infraestrutura técnica, e o seu contexto e impacto social, cultural e mesmo filosófico, o que permitiria uma percepção mais abrangente de como nossas vidas são moldadas pela informação que recebemos cotidianamente (VITORINO e PIANTOLA 2009, p. 138).

É difícil para a grande maioria perceber que as lacunas deixadas pelo não uso da biblioteca como instrumento formador possa gerar algum desconforto futuro. Mas vamos colocar assim: é dentro da biblioteca que se convive com diferentes fontes de informação seguras, é também dentro da biblioteca que se aprende ética na pesquisa acadêmica, e é na biblioteca com o apoio do profissional especialista em informação que se aprende a fazer uma recuperação satisfatória e eficaz.

Campello (2003) em concordância com Reis (1999) e Liesener (1985) diz que a competência informacional foi o símbolo da classe bibliotecária americana para tirar a biblioteca do nível de desprestígio, como é possível ver ainda no Brasil, o discurso do movimento desses bibliotecários é de urgência para mudanças demandadas pela sociedade da informação. É uma estratégia oratória que se concentra no convencimento e que procura levar os praticantes a se certificarem das necessidades de mudança inevitável proveniente das novas exigências da sociedade da informação, em busca de uma ova imagem, os bibliotecários são instigados a participar do esforço educativo, não apenas participar do processo de busca da informação.

Segundo Posner (1973) quando um objetivo é fornecido há poucas dúvidas de como o problema surge ou quando é resolvido, o solucionador de problemas deve decidir o que constitui essa solução. Assim é uma das habilidades fundamentais do letrado em informação, saber identificar possíveis soluções de busca e qual se adequa melhor para cada problemática revelada.

Eysenck e Keane (2007), diz que o raciocínio está relacionado à solução de problemas, porque as pessoas, tentando resolver uma tarefa de raciocínio, têm um objetivo definido e a solução não é óbvia. Deste modo, é imprescindível o desenvolvimento de habilidades cognitivas durante o processo de letramento informacional, visto que é por meio dele que se solucionam tais lacunas.

Nesse contexto entram em pauta todas as situações semelhantes a essa em que o indivíduo tenha se encontrado anteriormente, assim deve ser pensado qual a melhor maneira de sanar essa questão, e também a compreensão do funcionamento e disposição do acervo.

Stenberg (2008) em concordância com Simon (1957) resalta que a tomada de decisão dos humanos não é completamente racional, pelo motivo de incluir considerações subjetivas em suas tomadas de decisão, e que é possível seja usada uma estratégia de tomada de decisão chamada satisfação (quando se compara duas opções e observa qual a mais satisfatória).

Atualmente a margem de escolha está extremamente elevada, visto que é gerado diariamente enorme volume de informação, e com esse processo vem o que podemos chamar aqui de síndrome do esquilo, guardar mais do que se consume de fato. Sempre teremos mais materiais de leitura do que tempo para lê-los, pois a fome de conhecimento é maior do que a disponibilidade. E como escolher o que certamente é importante, valioso ou legítimo se torna cada vez um trabalho árduo que requer algum preparo.

Campello (2003) lembra que nos EUA, no início da década de 50, surge o serviço chamado de *bibliographic instruction*, e, sem dúvida, o termo define com precisão seu objetivo inicial: instruir o leitor no uso da coleção, treinando-o para manusear fontes de informação consideradas apropriadas e relevantes para a aprendizagem de determinado tópico do currículo. Esse estudo foi feito pela Kuhlthau em 1987 e é conhecido como “foco na coleção”.

Essa tarefa é cada vez mais da competência profissional dos(as) bibliotecários(as).

4 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL EM AMBIENTE VIRTUAL

Os fomentadores de conteúdos informacionais virtuais nem sempre seguem a mesma cartilha, em diferentes áreas existem diferentes pontos guias e propostas. Os ambientes compartilhados, e bases de dados e web, quanto mais desorganizado e colaborativo for o ambiente, mais difícil de encontrar confiabilidade nas informações.

Mas as dificuldades do usuário vão além no auge das falsas citações, *Fake News*, e informações escritas por usuários não capacitados, Em tempo de tantas falácias o ponto certo mesmo é entender como funciona e contar com a confiabilidade do olhar crítico, da autonomia e conhecimento prévio.

Una vez se dispone de vários sítios web que pueden contener información relevante para la resolución del problema informacional, es preciso utilizar procedimientos concretos para explorar y juzgar la calidad, relevancia y fiabilidad de la información hallada para su procesamiento posterior (Monero e Badia, 2012 apud Wopereis y otros, 2008)

Silva *et al.* (2005) coloca que, é necessário aprimorar o ambiente da biblioteca, aceitando e incluindo ao uso e domínio do acervo orientações que se expandam através do meio digital, para estudar e conceituar inclusão digital visto que um dos principais problemas contemporâneo é o uso dessa ferramenta de forma ética.

Tais orientações são relevantes, as considerações sobre ética e cidadania, são fundamentais, com a visão do momento atual, do *Zeitgeist* reforçando a ideia da mudança do conceito de ética de acordo com a época.

O filósofo Pierre Lévy (2000) citando Vitorino e Piantola (2009) coloca que a velocidade de surgimento e renovação do conhecimento aliada à nova natureza do trabalho como uma das características daquilo que ele chama de cibercultura, definida como a cultura globalizada permeada pelo fluxo vertiginoso da informação por meio de uma rede digital.

Nesse sentido Vitorino e Piantola (2009) e Burke (2003) colocam que como muito do que o indivíduo apreende em determinado momento de suas vidas torna-se rapidamente obsoleto, incapaz de dar absorver tanta informação de um ambiente em contínua mutação e dos conteúdos que se proliferam em ritmo acelerado e que estabelece necessidade de aprendizado constante e urgente.

Essas competências devem ser bem instruídas para que essa ferramenta seja bem aplicada, de forma que não acarretem em situações onerosas, assim essas ações devem ser aplicadas de modo ético.

Souza Neto e De Liberal (2002) colocam que a ética não é entregue, mas mutável no cerne das relações humanas e sociais. À medida que essas relações se modificam também se alteram o sentido e o conteúdo da ética.

Trabalhar a ética em pesquisas pede reais ações já que o ambiente mais utilizado para pesquisa é sem dúvida o mais difícil de ser controlado. A comunidade bibliotecária está diante de uma demanda imensurável de ações de controle não do ambiente, mas da comunidade que dele faz uso.

A plataforma virtual é certamente uma ferramenta de trabalho de inúmeras possibilidades, mas que deve e precisa ser utilizada de forma ética e sábia para que os resultados alcançados sejam positivos.

4.1 Habilidades Informacionais

Para que um usuário seja detentor de competência informacional ele precisa dominar algumas habilidades específicas, algumas requerem bom desenvolvimento cognitivo, desenvoltura em ações mediadoras e por diante.

Algumas habilidades são:

- Solucionar problemas;
- Aprendizado autônomo;
- Capacidade de aprendizado ao longo da vida;
- Aprender a aprender;
- Questionamento;
- Pensamento lógico;
- Acessar a informação de maneira eficaz e eficiente;
- Avaliar a informação com criticidade e competência;
- Usar a informação de maneira precisa e criativa;
- Buscar a informação conforme suas necessidades informacionais;
- Apreciar a literatura em sua forma de expressão crítica e criativa;
- Buscar respostas pertinentes a suas necessidades de informação e de conhecimento;
- Reconhecer a importância da informação como elemento base de uma sociedade igualitária;
- Agir eticamente em relação ao uso da informação;
- Contribuir para sociedade ao produzir informação;
- Indicar material de leitura;
- Estar apto a auxiliar quanto a busca informacional indicando suportes e plataformas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dificuldade diante de uma quantidade de fontes de informação que é ofertada e produzida diariamente é indiscutível. Perceber que sempre se tem algo a fazer para preparar os consumidores efetivos e em potenciais mais preparados para a seleção é de suma importância e coloca em responsabilidade dos profissionais que são preparados para esse tipo de seleção criar meios de compartilhamento seguros entre outras com relação à guarda e disseminação da informação.

Na atualidade existem diferentes fatores que tendem a dificultar o desenvolvimento dessas ações, uma delas e a mais importante de ser observada é o fator atual da chamada sociedade do cansaço, o imediatismo que se exige hoje coloca a rapidez de resposta como fator crucial na busca pelo usuário.

O que é necessário salientar é que os quanto mais preparados forem esses usuários para lidar com recuperação de qualidade, esse grupo não ficará satisfeito com informações rasas e inseguras. Um olhar crítico e aprofundado pode ser adquirido ao longo de um processo de ações preparatórias e focado na mediação de forma a ser o produto final uma comunidade mais frequente, capaz e crítica.

Dar a comunidade usuária instrumentos que a prepare para serem cidadãos mais participativos, mais conscientes requer habilidades de lida com informações de diferentes aspectos, saber julgar suas fontes é necessário para uma postura assertiva, e qual a melhor ferramenta que não a leitura coerente e eficiente? Elaborar projetos com o foco na cognição, pensamento lógico e análise é o caminho mais acertado, e exigido em tempos com excesso de informações falsas e sem coerência.

A competência informacional deve ser também, uma característica formadora de olhar crítico, tal qualidade tão importante para um profissional que atua diretamente na multiplicação de conhecimento. O(a) bibliotecário(a) como formador de opiniões deve ter tal olhar crítico para o tratamento da informação como diz Buckland seja ela como coisa; como conhecimento principalmente em tempos de informações rasas que são disseminadas e até mesmo no auxílio a comunidade na distinção de feke news, por exemplo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Regina Oliveira de. Produtividade científica nacional sobre letramento e competência informacional. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 14, 2013, Santa Catarina. **Pôster**. Santa Catarina: UFSC, 2013. 07p.

BARTALO, Linete; FURTADO, Renata Lira. Competência informacional de professores da educação básica frente às tecnologias de informação e comunicação. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 14., 2013, Santa Catarina. **Pôster**. Santa Catarina: UFSC, 2013. 08p.

CAMPELLO, Bernadete. A ESCOLARIZAÇÃO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v. 02, n. 02, p.63-77, dez. 2006.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 03, p.28-37, set./dez. 2003.

CAMPELLO, Bernadete; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 02, p.178-193, jul./dez. 2005.

CUNHA, Miriam Vieira da. Perfil do profissional da informação frente às novas tecnologias. **Acb**, Santa Catarina, v. 5, n. 5, p.185-195, 2000.

FERRÉS, Joan; PISCITELLI, Alejandro. La competencia midiática: propuesta articulada de dimensiones e indicadores. **Comunicar**: Revista Científica de Comunicación y Educación, Madrid, v. 19, n. 38, p.75-82, 2012.

GOLÇALVES, Marcio. Abordagem sense-making na ciência da informação: uma breve contextualização. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. V.9, n.2. 2012.

KULTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 304p.

LIMA, Gercina. **Análise de assunto**. Belo Horizonte: Slide, 2015. 26 slides, color.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n.2, p.112-122, 2004.

MONEREO, Carles; BADIA, Antoni. La competencia informacional desde una perspectiva psicoeducativa: enseñanza basada en la resolución de problemas prototípicos y emergentes. **Revista Española de Documentación Científica**, Barcelona, p.75-99, fev. 2012.

ORTOLL, Eva. Comunicación presentada en el marco de las jornadas FESABID-2003 (Barcelona, febrero de 2003). Gestión del conocimiento y competencia informacional en el puesto de trabajo. In: FESABID, 2003, Barcelona. **Comunicación**. Barcelona: UOC, 2003. 12p.

POSNER, Michael I. Estratégias de busca e Solução de Problemas. In: POSNER, Michael I. **Cognição**. Rio de Janeiro: interamericana, [1973]1980. Cap. 7. p. 128-154. Tradução de: Elaine de Souza Jorge.

RODRIGUES, Bruno César; CRIPPA, Giulia. A recuperação da informação e o conceito de informação: o que é relevante em mediação cultural?. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 01, p.45-63, jan./mar. 2011.

SILVA, Helena *et al.* Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 01, p.28-36, jan./abr. 2005.

SOUZA NETO, J. Clemente de; LIBERAL, M. M. Costa de. Apontamentos para uma compreensão da ética na dinâmica das transformações sociais. In: **Um olhar sobre cidadania**. São Paulo: Mackenzie, 2002. p. 31-52. (Coleção Reflexão Acadêmica).

SPUDEIT, Daniela. Proposta de um programa para desenvolvimento de competência em informação para alunos do ensino profissional. **Ciência da Informação Rev.**, Maceió, v. 02, n. 02, p.67-77, maio/ago. 2015.

STERNBERG, Robert J. Raciocínio e Tomada de Decisões. In: STERNBERG, Robert J. **Psicologia Cognitiva**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. Cap. 12. p. 408-448. Tradução de: Roberto Cataldo Costa.

TREIN, Juliane Marlei; VITORINO, Elizete Vieira. A evolução da temática competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2006 a 2013. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**., São Paulo, v. 11, n. 02, p.190-210, jun./dez 2015.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 03, p.130-141, set./dez. 2009.

WILSON, Carolyn. Alfabetización mediática e informacional: proyecciones didácticas. **Comunicar**: Revista Científica de Comunicación y Educación, Madrid, v. 20, n. 39, p.15-24, 2012.